

# COMPARATIVO ENTRE IDADE, ABC, ADL, VINELAND E NÍVEL INTELECTUAL EM PARCEIROS SOCIAIS E INDIVÍDUOS COM TDAH: ATENÇÃO CONJUNTA E USO DE SÍMBOLOS, NO MODELO SCERTS™.

lamarino, R.N., Armonia, A.C., Tamaraha A.C., Perissinoto, J.

Autismo, Comunicação Social, Linguagem

Departamento de Fonoaudiologia – Universidade Federal de São Paulo – SP  
Núcleo de Investigação Fonoaudiológica em Linguagem da Criança e do Adolescente – NIFLINC-TEA  
Grupo de Pesquisa em Transtorno de Linguagem –GPTL CNPq



UNIFESP  
NIFLINC-TEA  
FAPESP

rebecalamarino@gmail.com

## INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits persistentes na comunicação social, além da presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (DSM 5)<sup>1</sup> com impacto na independência para a inserção social. Diferentes níveis na atenção compartilhada e no uso de símbolos estão deficitários desde os primórdios do desenvolvimento do indivíduo com TEA. Para o estudo deste sub domínios da comunicação social, a avaliação pelo modelo SCERTS™<sup>2</sup> aborda as habilidades comunicativas da criança TEA em diferentes níveis, divididos em tipos de parcerias.

## OBJETIVO

**Objetivo:** Verificar correlações entre as habilidades de *atenção conjunta* e de *uso de símbolos* e cada tipo de parceria comunicativa no Transtorno do Espectro Autista ; verificar, em cada tipo de parceiro, a relação com a avaliação de linguagem, nível intelectual, habilidades e inabilidades adaptativas, idade e o sexo de cada indivíduo e a escolaridade do responsável.

## MÉTODOS

Desenho do estudo: Transversal (CEP758.269)



**Análise estatística:** Testes de Shapiro-Wilk, Mann-Whitney, Kruskal-Wallis e Cálculo do Coeficiente de Correlação de Spearman.

## RESULTADOS

No grupo total de indivíduos, as avaliações de ADL, Vineland e nível intelectual apresentam relação positiva com Atenção Conjunta e Uso de Símbolos. Quando consideradas as classificações de parceria, no Parceiro Social (57,5% dos indivíduos), houve relação positiva entre o nível intelectual e uso de símbolos. No Parceiro de Linguagem (22,5% dos indivíduos), não houve correlação entre as variáveis e a atenção compartilhada e o uso de símbolos. Quanto ao Parceiro de Conversação (20% dos indivíduos), houve relação positiva entre o nível intelectual e atenção conjunta e uso de símbolos. Sexo, idade, ABC e escolaridade do responsável não tiveram correlação com as habilidades estudadas em nenhum tipo de parceiro.

Tabela 1-Comparativo entre idade, ABC, ADL, Vineland e QI e as variáveis de interesse (Atenção conjunta e Uso de símbolos) no Grupo de Parceiro de comunicação, Parceiro social e no Grupo Total de indivíduos.

		Parceiro de comunicação		Parceiro social		Todos os indivíduos	
		Pontuação em Atenção Conjunta	Pontuação em Uso de Símbolos	Pontuação em Atenção Conjunta	Pontuação em Uso de Símbolos	Pontuação em Atenção Conjunta	Pontuação em Uso de Símbolos
Idade (meses)	Coef. de correlação	-0,285	-0,295	0,072	0,227	0,122	0,288
	Sig. (2x2)	0,882	0,685	0,768	0,207	0,655	0,085
	N	8	8	23	22	40	40
ABC	Coef. de correlação	-0,180	-0,223	-0,026	-0,389	-0,076	-0,269
	Sig. (2x2)	0,670	0,426	0,907	0,103	0,642	0,088
	N	8	8	23	22	40	40
ADL	Coef. de correlação	0,600	0,600	0,759	0,303	0,488	0,569
	Sig. (2x2)	0,200	0,600	0,288	0,207	0,012	0,001
	N	8	8	19	19	31	31
Vineland	Coef. de correlação	0,550	0,518	0,345	0,081	0,378	0,460
	Sig. (2x2)	0,177	0,188	0,260	0,712	0,013	0,003
	N	8	8	23	22	40	40
QI	Coef. de correlação	0,888	0,888	0,228	0,518	0,387	0,278
	Sig. (2x2)	0,002	0,008	0,195	0,028	0,030	0,025
	N	8	8	18	18	35	35

## DISCUSSÃO

Os resultados mostram que o nível intelectual influencia nos comportamentos comunicativos de indivíduos TEA, estudos<sup>9</sup> apontam que o nível intelectual pode ser considerado uma característica para se determinar o subtipo de autismo. Além disso, outro estudo<sup>9</sup> afirma que o avanço comunicativo em crianças típicas através de comportamentos de atenção conjunta acontece juntamente aos processos cognitivos. Porém na atual pesquisa, no grupo de parceiros sociais o QI apresentou relação apenas com a habilidade de uso de símbolos, o que pode ser explicado pelo fato, encontrado em pesquisas<sup>10</sup>, de que os gestos são a primeira forma de comunicação simbólica da criança, e dessa forma a criança é capaz de estruturar e propagar suas primeiras intenções comunicativas.

## CONCLUSÕES

Foi possível identificar correlações entre habilidades de atenção conjunta e uso de símbolos, com o desenvolvimento de linguagem, nível intelectual e de habilidades adaptativas em crianças com TEA; a correlação positiva entre a habilidade de uso de símbolos e o nível intelectual, em parceiros sociais; a correlação positiva entre ambas as habilidades e o nível intelectual, nos parceiros de comunicação. O sexo, idade da criança, escolaridade do responsável e avaliação de comportamentos não adaptativos, não apresentaram relação com as habilidades de atenção conjunta e uso de símbolos.

REFERÊNCIA: 1. Associação Americana de Psiquiatria. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5, 5ª edição. Porto Alegre: Editora Artmed, 2014. 2. Pizzari B. M.; Wiehlerly A. M.; Rubin, E.; Laurent A. C.; Ryberg, P. J. The SCERTS model: a comprehensive educational approach for children with autism spectrum disorders. Paul H. Brookes Publishing Co., Baltimore, 2006. 3. Martello M.F.P.; Piedromônio M.P. Validade e Confiabilidade do Inventário de Comportamentos Autístico-CA: Estudo preliminar. Revista Brasileira de Psiquiatria, 27(4):289-301, 2005. 4. AMMERZEE, M.L.N. Avaliação do Desenvolvimento da Linguagem. 2004. 5. Sparrow, S., Cicchetti G, Beale DA. Vineland Adaptive Behavior Scales – 2nd edition manual. MN: NCS Pearson, Minneapolis, 2002. 6. Wiehlerly D. WISC-IV: Escala de Inteligência III: Manual para Crianças e Menores. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013. 7. Siegel S. 7. Estatística não paramétrica (Planos de amostragem) (Parte as coleções de Comportamento). DOORMAN COMPANHIA, Ed. 2006. 8. Rivera, P.F.F.; Centúlio, M.M. Inteligência Básica e cristalizada não se trata com alto funcionamento do síndrome de Asperger. An. Psiac. Latinoam, 2015, vol.33, n. 3. Zotti J.L. Distúrbios de Linguagem em crianças pequenas. In: Lopes Filho, Otacilio de C. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 1987. Págs. 877-905. 10. Lima, E.R.S; SANTOS, A.C. Aquisição das gestas na comunicação pré-linguística: uma abordagem teórica. Revista de Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2012.